

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA APLICADA

RELATO DA VIVÊNCIA NO DQF DURANTE O DOUTORADO 1998-2003

Ingressei no DQF para fazer doutorado em Síntese Orgânica, cuja seleção se fazia por avaliação de defesa de um projeto de pesquisa. Apresentei e defendi com sucesso o projeto intitulado: “Síntese de Biimidazóis e estudo da atividade anti-fúngica”.

O Programa de Química Fundamental sempre esteve muito bem avaliado pela CAPES, critério que me levou a escolher este Programa para fazer o Doutorado na Região Nordeste. A qualidade do programa é uma consequência da excelência dos pesquisadores e do cuidado com a Infraestrutura. Pude comprovar de perto como estes fatores foram fundamentais para o crescimento das pesquisas na Universidade. Os laboratórios eram todos equipados com excelente sistema de exaustão, bancadas, armários e vidrarias para todos trabalharem de maneira adequada e com segurança. O Departamento mantinha uma Central Analítica, multiusuário, com diversos Químicos e Técnicos treinados e capacitados para operar e dar manutenção básica aos equipamentos de grande porte. Esta foi uma excelente primeira impressão, pelo olhar de uma pessoa de fora, oriunda de outra Universidade com uma estrutura bem diferente. Dois aspectos que me deixaram perplexa, foram o funcionamento de uma oficina de hialotecnia com um experiente vidreiro, que fazia e consertava vidrarias com rapidez e eficiência, e a existência de uma máquina de gelo picado, funcionando constantemente e disponível a todos, outra coisa básica que me surpreendeu.

Mas não parou por aí. A gestão do DQF sempre teve o cuidado em equipar algumas salas, com mesa de escritório, armário e computadores, para os estudantes de pós-graduação. Esta medida foi e é indispensável para a fixação do estudante no centro de pesquisa, sem ter que ficar todo tempo dentro de um laboratório, que muitas vezes é insalubre e inadequado para a concentração, leitura e escrita, além de estar isolado dos outros colegas. Nestas salas os estudantes podiam estudar, fazer pesquisas nos portais, escrever artigos e além de tudo socializar com outros colegas das diversas áreas. A interação com os colegas abria a possibilidade de interações entre os futuros profissionais. Continuo em contato com o DQF e hoje a estrutura está muito melhor com modernos laboratórios, copa, salas para estudantes, gabinetes para professores, auditório moderno e novo almoxarifado tudo construído no prédio anexo, oferecendo mais estrutura e ambiente que favorece o crescimento das pesquisas.

Não podemos deixar de considerar a qualidade das disciplinas, ministradas pelos melhores doutores do Departamento e mesmo do País. Conheci melhor a Química Quântica, ministrada de maneira tão didática, pelo prof. Dr. Alfredo Simas, que mesmo eu sendo de Química Orgânica, nunca tinha estudado Química Teórica, aprendi para sempre conceitos fundamentais da Química Quântica, bem como as elaboradas deduções da Equação de Shrodinger e utilização dos programas de cálculo teórico semi-empírico no estudo de moléculas orgânicas. Cursei duas disciplinas com o prof. Benício de Barros Neto, um dos grandes divulgadores e

pesquisadores em planejamento de experimentos e quimiometria. Assisti palestras e conversas com o professor Dr. Ricardo Ferreira, um dos maiores cientista dos nossos tempos. Não quero ser indelicada, por não falar de todos os professores, mas tentei ser objetiva. Aprendi muito de Química Orgânica e sustentabilidade como meu orientador o prof. Dr. Lothar Bieber, que introduziu a Química Verde como linha de pesquisa no DQF, linha esta que vem se fortalecendo ao longo dos anos em todo o mundo

Ora, para muito além das questões técnicas, que foram essenciais para a estruturação e funcionamento de um programa de pós-graduação forte e produtivo, vivi no DQF momentos incríveis de integração acadêmico-científica, social e cultural. Uma atividade tradicional no DQF que marcou muito minha formação no Doutorado em Química foi a apresentação de seminários com professores convidados. Todas as quartas-feiras, dentro da programação de Seminários I, haviam concorridas sessões com a palestra de um pesquisador de ponta, de Grandes Universidades do país e também estrangeiros, um professor convidado, que falava com maestria, da sua linha de pesquisa. Além do semestre obrigatório, na disciplina seminários I, ao longo dos quatro anos, assisti palestras das mais diversas, que me mostraram o estado da arte em temas como reações em fase sólida, modelagem molecular, biotecnologia, síntese orgânica total, química farmacêutica e medicinal, meio ambiente, analiso de compósitos, dentre outros.

O grupo de professores, alunos e técnico-administrativos era um grupo coeso e amigo. A sintonia da equipe DQF resultava em momentos de integração e descontração totais, em dias que festejávamos o São-João, Final de Ano, datas comemorativas como o aniversário do DQF, a premiação de algum emérito pesquisador e até mesmo os aniversariantes do mês. Esse ambiente fraterno perdurava na rotina de trabalho, em uma permanente prática de solidariedade, onde os pesquisadores colaboravam entre si, emprestando reagentes, solventes, equipamentos e verbas de projeto numa ajuda mútua aos colegas pesquisadores. Queria aqui prestar uma singela homenagem à incentivadora e organizadora dos eventos do DQF, a Técnica Érida, que nos deixou recentemente. Triste perda.

O fator cultural reside no fato do DQF estar localizado na cidade do Recife, berço de grandes manifestações culturais que naturalmente convivem com as pessoas do DQF. Alguns professores participam de bloco de carnaval, ou de algum Maracatu, colegas e alunos assistem a apresentações culturais. A cachaça passou a ser tema de pesquisa de um dos grandes pesquisadores do DQF, o prof. Dr. Gilberto de Sá, a Estação Ciência integrando cultura e ciência, brilhantemente dirigida pelo Prof. Dr. Antônio Pavão, periodicamente visitava o DQF quando da Semana de Ciência e Tecnologia.

Com tudo isso a favor, concluí uma Tese em Síntese Orgânica com ênfase em Química Verde, tema de grande importância para a comunidade acadêmica, sob a Orientação do Prof. Dr. Lothar Bieber, com quem aprendi muito de síntese orgânica em micro-escala, de reações multicomponente, reações organometálicas, intermediários iônicos e reações em meio aquoso. Aprendi muito sobre sustentabilidade, redução de resíduos, minimalização das práticas laboratoriais e determinação de rendimento sem longas etapas de isolamento por coluna. Continuo trabalhando em Química Verde, estudando agora reações multicomponentes por micro-ondas. Atualmente integro o Programa de Pós-Graduação em Química Aplicada da

UNEB, onde leciono Química Orgânica Avançada, Síntese Orgânica, Química Verde. Atualmente afastada para pós-doutorado na Escola de Química da UFRJ sob a supervisão do prof. Dr. Peter Seidl. Continuamos trabalhando em parceria e com o apoio do DQF para a realização das análises por Ressonância Magnética Nuclear e Espectrometria de Massas, cujas amostras são enviadas por correio para a Central Analítica do DQF.

O Programa de Pós-Graduação em Química Aplicada da UNEB está se estruturando aos poucos, graças ao apoio do FINEP com seus editais de Infra-estrutura e outras fontes de financiamento individuais. Aprovamos um projeto local para aquisição de um Cromatógrafo Gasoso com detector de Ionização por Chama, onde podem-se determinar os rendimentos das reações. Colocamos em funcionamento um reator por micro-ondas, onde podemos iniciar uma linha de pesquisa utilizando micro-ondas em reações multicomponente. Estamos concluindo a instalação dos equipamentos, Eletroforese Acoplado a Espectrômetro de Massas, Ressonância Magnética Nuclear e Analisador Elementar, três equipamentos de grande porte, adquiridos com o apoio do FINEP, o que viabilizou a criação da área de Química Orgânica no PGQA-UNEB. Vivemos com uma dificuldade de recursos que prejudicam a aquisição de reagentes e materiais de pequeno porte. A UNEB não estava estruturada para a pesquisa em Química Orgânica.

Por falta de reagentes e equipamentos específicos, os artigos produzidos em nossas pesquisas não foram aceitos para publicação. A última publicação data de 2010, apesar de estarmos sempre apresentando resultados parciais em Congressos Nacionais e Internacionais, bem como orientando alunos de iniciação científica e mestrado, que apresentam os resultados de seus trabalhos em Congressos Nacionais e Internacionais. Coordenamos também os projetos citados anteriormente. Diante desta dificuldade iniciamos um estágio de pós-doutorado Senior na Escola de Química Verde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste trabalho, planejamos desenvolver novos compostos nitrogenados e avaliar o potencial para captura de CO₂. Esperamos que após este período, consolidemos a linha de pesquisa em Química Verde com produção continuada e crescente.

O Departamento de Química Fundamental foi para mim, Fundamental.